

REPRESENTAÇÕES DE MATO GROSSO DO SUL ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL

REPRESENTATIONS OF MATO GROSSO DO SUL THROUGH CORDEL LITERATURE

Sirlaine Barbosa de Oliveira¹

Márcia Maria de Medeiros²

Luiz Alberto Ruiz da Silva³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as figurações relacionadas ao estado de Mato Grosso do Sul com base na literatura de cordel, especificamente aquela produzida pela poetisa Aurineide Alencar. O trabalho está dividido em três partes: na introdução, é feita uma explanação sobre a literatura de cordel e é apresentada a biografia da autora cujo trabalho serve como fonte para esta pesquisa. A segunda parte estuda o poema "Belezas do MS", do qual foram estabelecidas as análises que compõem o trabalho. A terceira parte apresenta as considerações finais sobre o assunto. Para o seu desenvolvimento, o trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, observando os elementos que o texto de Alencar possui e que permitem construir um conjunto de imagens a partir das quais se torna possível identificar o estado. Essas representações foram analisadas a partir das premissas propostas por Barthes (2013), Debord (2003) e Hall (2004). A partir dos dados coletados é possível concluir que a poesia de Alencar mostra o Mato Grosso do Sul como um lugar repleto de belezas naturais, reforçando a ideia de exuberância edênica relacionada ao espetáculo que pode servir como elemento de consumo em termos de mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Aurineide Alencar; Poesia; Cultura; Identidade.

ABSTRACT: This article aims to analyze the figurations related to the state of Mato Grosso do Sul based on cordel literature, specifically that produced by the poetess Aurineide Alencar. The work is divided into three parts: in the introduction an explanation is made on cordel literature

¹ Graduada em Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Brasil. E-mail: sirlaine.barbosa@outlook.com

² Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Londrina – Brasil. Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1116-986X>. E-mail: medeirosmarciamaria@gmail.com

³ Mestrando em Ensino em Saúde - Mestrado Profissional na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3257-1196>. E-mail: luizalbertoruiz91@gmail.com

and the biography of the author whose work serves as source for this research is presented. The second part studies the poem "Belezas do MS", from which the analyzes that compose the work were established. The third part presents the final considerations on the subject. For its development, the work was based on bibliographical and documentary research, observing the elements that the Alencar's text has and that allow to construct a set of images from which it becomes possible to identify the state. These representations were analyzed from the premises proposed by Barthes (2013), Debord (2003) and Hall (2004). From the data collected it is possible to conclude that the poetry of Alencar shows Mato Grosso do Sul as a place full of natural beauties, reinforcing the idea of edenic exuberance related to the spectacle that can serve as an element for consumption in market terms.

KEYWORDS: Aurineide Alencar; Poetry; Culture; Identity.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Nogueira (2012), a literatura de cordel seria um conjunto de obras literárias as quais eram expostas e vendidas em feiras, sendo as mesmas presas em cordões, por pregos ou alfinetes (daí o nome cordel). Estas obras eram vendidas nas ruas por vendedores ambulantes, que apresentavam as histórias nas feiras, praças ou mercados (ALMEIDA, MASSARANI e MOREIRA, 2016).

Para Silva e Tomácio (2014) a essência desta tradição literária teria surgido na Península Ibérica, e de lá alcançou sua propagação, sendo que o contato com outras culturas trouxe modificações em relação ao formato original dos textos advindos de Portugal e Espanha.

No caso de Portugal, era necessária uma autorização da Real Mesa Censória para que os textos do cordel pudessem ser enviados a colônia, na condição de presentes encaminhados para pessoas conhecidas que já moravam no além-mar, ou então enquanto mercadoria que seria comercializada no Brasil (ABREU, 2006).

A literatura de cordel no Brasil teve grande difusão após a vinda dos portugueses no século XIX, sendo que a oralidade que a caracteriza não é exclusividade do nordeste, pois ela figura enquanto máxima de um momento

histórico no qual os índices de alfabetização eram baixos. Assim, a oralidade expressa no texto (cantado) facilita a sua interpretação e a sua memorização (ABREU, 2006).

Embora seja característico da região nordeste do Brasil, o cordel vem ganhando espaço nas demais partes do país, valorizando através de seus versos, elementos das culturas locais (ALMEIDA, MASSARANI e MOREIRA, 2016). Além disso, ele se apresenta como uma forma de entretenimento e divulgação do conhecimento, pois segundo Almeida, Massarani e Moreira (2016) serve como elemento que repassa notícias e histórias relativas à região mencionada em suas estrofes.

Os cordéis impressos se apresentam em produções simples, de no máximo 16 folhas e com uma padronização no tamanho. Eles também podem apresentar figuras que ilustram a literatura apresentada no texto. Para Cavalcante (2012) as imagens que o texto registra tornam-se poesia criada pelos poetas populares.

A partir criação dos cordéis impressos, a oralidade do texto foi perdendo a força, mas não a beleza. Os cordéis impressos foram ganhando espaço, pois as pessoas começaram a se alfabetizar. Vale salientar que a forma original falada teve um grande papel na difusão da literatura de cordel no país, constituindo incentivo no que tange à escrita em versos e suas acentuações nas rimas com tom diferentes (SILVA e TOMÁCIO, 2014).

Fator primordial em relação à venda do produto, a interação do artista com o público é um grande diferencial. No geral, o cordelista inicia a sua história de forma oral (apresentando-a aos ouvintes na forma de uma canção) e deixa em suspenso o final da história. Esta situação cria uma proximidade entre o artista e os apreciadores do espetáculo, os quais podem participar e intervir no processo criativo (ABREU, 2006). De acordo com Silva e Souza (2006), a literatura de cordel é algo significativo no âmbito da valorização da cultura

nordestina, expressando elementos através dos quais é possível perceber uma construção de identidade que revela um modo de ser no mundo e um modo de ver o mundo característico daquela região. Diante disso, cabe perguntar sobre a possibilidade de explorar essa literatura enquanto elemento que referenda esse entendimento para outras regiões do país.

Daí o interesse em estudar o cordel “Belezas do MS”, parte integrante do livro *“Mato Grosso do Sul nas Asas do Cordel”*, de autoria de Aurineide Alencar, com o intuito de perceber como este poema apresenta o estado de Mato Grosso do Sul e de que elementos se utiliza para tanto.

Aurineide Alencar de Freitas Oliveira nasceu em Catolé do Rocha (Paraíba), sendo que Dourados é a quinta cidade do estado de Mato Grosso do Sul em que ela residiu. A poetisa é graduada em Letras, especialista em Metodologia do Ensino Superior e Letras e também mestra em Educação.

A paraibana faz parte dos quadros da Academia Douradense de Letras (ADL), Academia de Letras de Teófilo Otoni (Minas Gerais) e Academia de Letras do Brasil. Alencar é uma das fundadoras da Associação dos Cordelistas de Mato Grosso do Sul, e atualmente se dedica aos eventos literários nos quais participa como convidada e às atividades da ADL.

2 IDENTIDADE (S), CORDEL E MEMÓRIA: A ESPETACULARIZAÇÃO DO LUGAR

Para Campos (2017) a construção da identidade consiste de várias memórias que constituem a metamorfose do ser humano. Neste contexto, memória pode ser entendida como aquilo que alguém decide lembrar ou como algo que se quer esquecer (CAMPOS, 2017). É assim que se dá a metamorfose, neste jogo de lembrança e esquecimento, o qual vai constituindo em seu trajeto, a experiência de vida.

É através das memórias que os sujeitos constroem seu sentimento de pertencimento, inclusive a uma coletividade. Para Campos, “todo ser humano busca uma raiz pela sua participação em uma coletividade que conserva vivos alguns tesouros do passado e certos pressentimentos do futuro” (CAMPOS, 2017. p 4). A esses pressentimentos do futuro, Campos (2017) denomina efeito de *déjà-vu*⁴.

Algumas dessas memórias podem ser acionadas por sensações (cheiros, sabores, odores), sendo que as mesmas podem ou não ser voluntárias. Não necessariamente se tem controle sobre as memórias e muito menos sobre as sensações que elas oferecem (CAMPOS, 2017). Em tese, as sensações e as memórias trazidas por elas serviriam como elemento formador da identidade, mas não necessariamente constituem-se em elemento que garantem a emancipação dos sujeitos.

Em relação ao cordel, principalmente ao texto que é objeto de estudo deste artigo, é possível salientar que o mesmo traz nuances representativas destas memórias identitárias (sejam elas individuais ou coletivas), como se percebe nos versos abaixo transcritos:

A bacia do Paraguai
É outra bem destacada
Pra navegar em seus rios
Até Guerra foi travada,
Que faz parte da história
A qual me foi relatada (ALENCAR, 2014, p. 35).

⁴*Déjà-vu*: termo francês que significa forma de ilusão da memória que leva o indivíduo a crer já ter visto (já ter vivido) alguma coisa ou situação de fato desconhecida ou nova para si.

No caso específico, a autora está trazendo a tona uma memória referente à Guerra do Paraguai (1864-1870) e que constitui uma referência importante para o estado de Mato Grosso do Sul, já que o mesmo foi um dos palcos no qual se desenrolou este processo histórico. A partir desta premissa torna-se possível perguntar que outros elementos o cordel “Belezas do MS” traz e que podem ser considerados como marcas distintivas do estado.

Logo nos primeiros versos do cordel ressaltam-se aspectos geográficos do ambiente, permitindo construir a ideia de que Mato Grosso do Sul é um local pleno em belezas naturais, além de possuir uma fauna e uma flora bastante diversificadas, como se pode perceber a partir da leitura da citação que segue:

Mato Grosso do Sul,
O estado do Pantanal,
Na região centro-oeste,
Localiza-se, afinal,
É um lugar muito rico
De beleza natural.

Tem uma imensa planície
Tão extensa e agradável,
E um rico ecossistema
Que pelo mundo é notável
Com rios bem conhecidos
Por serem navegáveis (ALENCAR, 2014, p. 30).

A representação⁵ trazida nestes versos permite compreender a construção de uma identidade cultural a partir da ideia de metáfora (HALL,

⁵ O conceito de representação utilizado neste artigo, parte da premissa proposta por Roger Chartier, segundo a qual as práticas que tendem a fazer com que um determinado grupo reconheça uma identidade social própria daquela conjuntura de “ser no mundo” (CHARTIER,

2006). O texto associa Mato Grosso do Sul a questão da natureza, fazendo com que essa figuração pareça algo essencial em relação ao universo que constitui o espaço sul-mato-grossense. Assim, vai se tornando plausível e palpável uma identidade que associa o estado ao Pantanal, e por consequência a todos os hábitos e formas de ver o mundo e ser no mundo inerente a este espaço. Também se forma uma ideia de espetacularização (DEBORD, 2003), ou seja, constrói-se uma relação que expressa o quanto este universo é diferente em relação a outros⁶.

Para Debord (2003) o espaço em que se produz a cultura, e, portanto, o espaço no qual se produz a literatura, é o *locus* a partir do qual se busca resgatar uma unidade perdida. Neste contexto a ideia de unidade pode significar a busca pela construção da identidade tendo como ferramenta um discurso, conforme afirma Stuart Hall:

Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos (...). As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre ‘a nação’, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades (HALL, 2006, p. 51).

Se a literatura, conforme preconiza Barthes (2013), é capaz de apreender um pouco sobre todas as áreas do saber e mais ainda sobre o ser humano, então esses sentidos trazidos pelo texto literário podem referendar “(...) memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas” (HALL, 2006, p. 51). Desta maneira, o cordel produzido por

2002, p. 57), constroem de forma simbólica um status o qual é legitimado graças à maneira como aquele grupo social institucionaliza a representação.

⁶ “A vegetação daqui/ É algo **fenomenal**;/ É bastante variada/ Com floresta tropical,/ Campos limpos e cerrados/ Inclusive um Pantanal” (ALENCAR, 2014, p. 31, grifo dos autores). A palavra destacada, fenomenal, possui a qualidade daquilo que é extraordinário, portanto espetacular. No caso específico, aflora do estado surpreende pela sua diversidade, constituindo em si um espetáculo.

Alencar (2014) vai alinhavando referências em relação ao estado, tanto no que se refere à sua exuberância⁷ quanto aos problemas que ele enfrenta⁸.

O cordel produzido por Aurineide Alencar, também menciona o estado de Mato Grosso do Sul enquanto um lugar turístico, o qual tem por aporte exatamente a sua exuberância natural. As representações construídas pelos versos remetem a ideia de passeios inesquecíveis e de lugares que não tem comparação com qualquer outro, devido à beleza da paisagem:

Se você, meu camarada,
Gosta muito de emoção
Quer conhecer fauna e flora
Que existe na região,
Mergulhar no rio da Prata
É de inesquecível visão.

Se gosta da natureza
E acha o banho legal
Poderá passar o dia
No balneário municipal
Pois turista algum já viu
Lugar como este igual.

(...)

São belezas naturais
Únicas que há em Jardim⁹

⁷ “É um estado muito rico/ Em frutos comestíveis:/ Ingá e jabuticaba,/ Como outros ainda visíveis/ Como a guavira e o pequi/ Com sabores muito incríveis” (ALENCAR, 2014, p. 31).

⁸ “Porém, os rios daqui/ Como em outra região/ Estão morrendo aos poucos/ Devido à poluição/Por causa do desmatamento/ Assoreados estão” (ALENCAR, 2014, p. 36).

⁹ A cidade de Jardim possui uma população estimada de 24 mil pessoas segundo IBGE (2018) e dista cerca de 240 km da capital do estado, Campo Grande. A cidade é conhecida pelas suas belezas naturais e faz parte do conjunto relacionado ao ecoturismo que tem Bonito como grande centro de atração.

Se você entrar numa trilha
E quiser ir até o fim,
É um lugar abençoado
Não existe outro assim (ALENCAR, 2014, p. 36-37).

As referências encontradas no texto de Alencar podem ser vistas em materiais de divulgação do estado enquanto destino turístico, a exemplo do apêndice deste trabalho. Chama-se a atenção para as palavras escolhidas para referendar o atrativo em questão: “Bonito: com rios cristalinos, grutas e cachoeiras, é tão lindo, que bonito é pouco”. Estes termos remetem novamente a ideia de espetacularização conforme descrita por Debord (2003).

A narrativa de Alencar, a qual constrói uma imagem paradisíaca corrobora com a lógica proposta por Stuart Hall, segundo a qual a literatura faz parte dos elementos que “(...) simbolizam ou *representam* as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres que dão sentido à nação” (HALL, 2006, p. 52).

Neste caso, o texto literário infere a construção de uma “comunidade imaginada” (HALL, 2006, p. 52) da qual o sujeito (seja ele leitor ou não) passa a fazer parte, significando e dando importância a uma determinada forma de existência. Nesse devir, a vida cotidiana passa a ser conectada a essa representação imagética constituindo-se em essência e conferindo significado ao espaço que representa através do discurso.

Desta forma, o texto de Alencar traz em si a ideia de uma origem que se perpetua através do discurso literário e que encerra em si uma tradição, tornando-se atemporal (HALL, 2006). Esses elementos, de acordo com Gellner constituem-se em aporte que representa:

A identidade nacional (...) representada como primordial -
“verdadeira natureza das coisas”, algumas vezes adormecida, mas

sempre pronta para ser “acordada” de sua “longa, persistente e misteriosa sonolência”, para reassumir sua inquebrantável existência (GELLNER, *apud*, HALL, 2006, p. 53).

No caso em questão, a identidade que vai se construindo através do texto literário remete a Mato Grosso do Sul enquanto um lugar a ser explorado pelo turismo, principalmente àquele relacionado à natureza. O texto aufere, a partir das representações trazidas, que esse universo de belezas naturais sempre esteve presente e disponível. Ademais, tem-se a impressão de que ele faz parte de uma contingência imutável que caracteriza o espaço sul-mato-grossense.

Para além de Jardim, o cordel de Alencar também traz referências a outras cidades de Mato Grosso do Sul, entre elas: Miranda¹⁰, Bonito¹¹ e Aquidauana¹². Sobre a cidade de Miranda, o cordel apresenta a seguinte passagem, na qual se destacam as questões históricas e (novamente) as belezas naturais do lugar:

Para lembrar o passado
E reviver a história
Só falando de Miranda,
Cidade de muita glória,
Que há mais de 200 anos
Consagra a sua memória.

Um dos pontos turísticos
Da cidade é o rio,
Um verdadeiro paraíso

¹⁰ Miranda possui uma população estimada em 25 mil habitantes (IBGE, 2018). A cidade fica a cerca de 208 km de Campo Grande, e concentra a segunda maior população indígena do estado. A cidade é conhecida pelo turismo de pesca.

¹¹ Com população estimada em 21 mil pessoas (IBGE, 2018), a cidade de Bonito é reconhecida mundialmente pelas suas belezas naturais.

¹² Aquidauana possui de acordo com dados do IBGE (2018), uma população estimada em 47 mil pessoas. A cidade é conhecida pela sua flora e fauna diversificada, sendo que seus rios estão entre os mais piscosos do país.

Que chega a causar arrepio,
E pra banhar-se em suas águas
Você não sente nem frio!

Tranquila e acolhedora,
Miranda é uma cidade
Com artesanato encontrado
Desde a antiguidade
Pelos índios Kadwéu
Tudo feito com honestidade (ALENCAR, 2014, p. 38).

Os versos de Alencar remetem ao que Hobsbawm denominou de “tradição inventada” (HOBSBAWM, 2008, p. 09). Neste termo, o autor abarca as “(...) práticas, de natureza ritual ou simbólica, [que] visam inculcar certos valores e normas de comportamento, (...) o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado” (HOBSBAWM, 2008, p. 09).

Essa perspectiva pode ser entrevista a partir dos versos que celebram a consagração da glória da cidade, a qual preserva neste contexto a sua memória. Informações obtidas junto ao Guia do Turismo – Brasil (2019) reforçam esta ideia, pois mencionam que a cidade remonta ao período relativo às chamadas Entradas e Bandeiras, que ocorreram no país no século XVII e XVIII. Estas expedições promovidas por bandeirantes paulistas tinham como objetivos apreiar população indígena; gado selvagem; e descobrir riquezas minerais que pudessem ser exploradas pela metrópole portuguesa.

Sobre Bonito, o cordel traz em suas palavras nuances relativas à natureza do lugar enquanto principal atração no que se refere a conhecer a cidade, inclusive citando várias atividades que são oferecidas enquanto atrativos turísticos aos visitantes:

Se for conhecer Bonito

Vai ter grandes emoções
As paisagens naturais
São as principais atrações,
E os órgãos governamentais
Lutam por preservações

As agências da cidade
Organizam o passeio,
Indicam vários roteiros
Conforme seja o anseio,
Até músicas e lendas
Também entram no roteiro

A gruta do Lago Azul
Ainda não foi citada
Passeio de bote, arvorismo
Boia cross, cavalgada
Ver aquário natural
Ou dar uma mergulhada (ALENCAR, 2014, p. 39).

Outra vez o texto faz referência à exuberância da natureza, realçando a característica, quase que celebrando a partir desse processo, a institucionalização de uma história na qual natureza e pessoas convivem (ou podem conviver) em uníssono, sendo que a primeira está ali enquanto uma forma de deslumbramento aos olhos dos sujeitos. Essa premissa é reforçada quando da leitura dos versos que falam sobre Aquidauana:

Um autêntico paraíso
É a cidade de Aquidauana:
Sua flora e sua fauna
São exuberantes, bacanas,
Faça o passeio por lá
Que o turista não se engana

Entrar pelo Pantanal
É um verdadeiro portão
Privilegiadamente
Situado na região
Da serra de Piraputanga,
Cito aqui de antemão.

A Casa do Artesão,
O morro do Paxixi
E a aldeia Limão Verde
Estão situados ali,
Vá fazer uma visitinha
Pra essência da vida sentir (ALENCAR, 2014, p. 39-40).

A utilização de expressões como “autêntico paraíso”, cuja flora e fauna são “exuberantes”, mostra o quanto a ideia de Mato Grosso do Sul enquanto um local pleno de recursos naturais é forte no poema constituindo o que Hall denominou “mito fundacional” (HALL, 2006, p. 54). De acordo com o autor, esse processo constrói: “(...) uma estória que localiza a origem da nação, do povo e de seu caráter nacional num passado tão distante que eles se perdem nas brumas do tempo, não do tempo “real”, mas de um tempo “mítico” (HALL, 2006, p. 54-55).

No caso de Mato Grosso do Sul esse tempo mítico pode ser associado à ideia de que a natureza sempre fez parte do contexto do estado e, de certa forma, sempre fará. Não se espera que esse mito possa sofrer qualquer ranhura, pois ele auxilia na ideia de uma tradição que foi construída e que representa um consenso para a comunidade que dela faz parte.

Diante do exposto, a poesia de Alencar apresenta-se enquanto uma expressão literária que traz à tona uma realidade (BARTHES, 2013). Não necessariamente existe um paralelo entre o que o texto literário usa como

força para expressar suas representações, através da sua linguagem, e o universo da não ficção.

Mas é justamente aí que reside uma das forças da literatura (BARTHES, 2013), através dela se constroem categorias que criam imagens e expressam formas que carregam de significado e sentido a existência possibilitando através dessas imagens e formas, a construção de possíveis categorias de identificação: no caso do poema analisado neste artigo, a que expressa a relação entre o estado de Mato Grosso do Sul e a natureza, construindo um *lócus* no qual ambos são inseparáveis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cordel estudado neste artigo permite compreender que o texto literário serve enquanto elemento para expressar uma representação ou para instituir e revelar um mito fundador, a partir do qual se constroem significados e se remete a essências que constituem em formas de identificação.

No caso específico do discurso composto pelo texto de Aurineide Alencar, percebe-se a construção de uma unidade que associa o estado de Mato Grosso do Sul com a natureza, significando a partir daí uma identidade e construindo uma ideia de unidade que inclusive pode ser (e é) utilizada para fins mercadológicos exatamente por constituir-se em sua unicidade.

O texto constrói a ideia de que a visitação à Mato Grosso do Sul pode constituir-se em uma experiência única, justamente devido às características que o estado possui (ou que o cordel refere possuir), e que estão expressas a partir da utilização de adjetivos como incrível, paradisíaco, exuberante, entre outros.

Observa-se que a natureza é representada no texto de forma espetacular, no sentido de tornar-se uma mercadoria e, portanto, ser consumida. Ela é

apresentada em sua abundância como referência que se constitui quase como um sujeito, mostrando o quão importante se faz para representar o estado.

Neste contexto, se forma uma ideia de singularidade a partir da qual se cristaliza uma identificação e, em decorrência dela, formas de ver o mundo e formas de ser no mundo que estão diretamente colocadas em relação a este universo natural permitindo que sejam propostas aí formas de pertencimento.

Assim, percebe-se o quanto o discurso literário pode servir enquanto ferramenta para a criação de processos de institucionalização que passem a representar culturas, símbolos e unidades; organizando os sentidos que as comunidades passam a ter sobre si mesmas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. *História de cordéis e folhetos*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Literatura do Brasil.
- ALENCAR, Aurineide. *Mato Grosso do Sul nas Asas do Cordel*. Dourados/MS: Secretaria Municipal de Cultura/Fundo Investimento a Produção, 2014.
- ALMEIDA, Carla; MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ilde de Castro. Representações da ciência e da tecnologia na literatura de cordel. *Bakhtiniana – Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 5-25, 2016.
- BARTHES, Roland. *A aula*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013.
- CAMPOS, Alessandro Oliveira. Metamorfose Humana e Memória. *Psicologia e Sociedade*, v. 29, s/n, p. 1-10, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310-psoc-29-e172075.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. *Não adianta Chorar*. s/d , capa, 2012.
- CHARTIER, Roger. *El mundo como representación*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2002.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Ebooks Brasil, 2003. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

- GUIA DO TURISMO – Brasil. *Miranda*. Disponível em:
<<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/MS/448/miranda>>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 9 ed, Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HOBBSAWM, Eric. *A invenção das tradições*. HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). *A invenção das tradições*. 5 ed, São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- IBGE. *Aquidauana*. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/aquidauana/panorama>>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- IBGE. *Bonito*. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/bonito/panorama>>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- IBGE. *Campo Grande*. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- IBGE. *Jardim*. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/jardim/panorama>>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- IBGE. *Miranda*. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/miranda/panorama>>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- NOGUEIRA, Carlos. A Literatura de Cordel Portuguesa. *eHumanista – Revista de Estudos Ibéricos*, v. 21, s/n, 2012. Disponível em:
<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5656211>>. Acesso em 18 jun. 2019.
- SILVA, Fernanda Isis C da; SOUZA, Edivanio Duarte de. Informação e Formação da Identidade Cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. *Informação e Sociedade*, v. 16, n. 1, p. 215-222, 2006. Disponível em:
<https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_fcd37e85f9_0012945.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2019.
- SILVA, Paulo Geovane e; TOMÁCIO, Douglas. Literatura de cordel no Brasil: um ponto no da lusofonia. *Odisséia*, s/v, n. 13, p. 44-57, jul.-dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/10245>>. Acesso em: 19 jun. 2019.
- Recebido em 09/06/2020.
- Aceito em 14/10/2020.